



Agrupamento de Escolas de Celeirós

Construir o Futuro

Projeto Educativo

2022/2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	4
1.1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL	4
1.2. A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT)	8
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	9
3. EIXOS ESTRUTURANTES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS.....	11
4. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZACIONAL.....	14
4.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS	14
4.2. LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS	17
4.3. LINHAS ORIENTADORAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS DE GRUPOS E TURMAS	17
4.4. LINHAS ORIENTADORAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE	18
4.4.1. Distribuição de serviço docente	18
4.4.2. Distribuição de serviço não docente	18
5. OPERACIONALIZAÇÃO	18
6. PROJETOS E PARCERIAS	19
6.1. PROJETOS	19
6.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS	19
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	20
8. DIVULGAÇÃO	20

SIGLAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
AEC – Agrupamento de Escolas Celeirós
ASE – Ação Social Escolar
BE – Biblioteca Pedro Seromenho
BLCS – Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
CCVnE – Clube de Ciência Viva na Escola
CMB – Câmara Municipal de Braga
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
DAC – Domínio de Autonomia Curricular
DT – Diretor de Turma
EAA – Equipa de Autoavaliação
EB – Escola Básica
EC – Educação para a Cidadania
EE – Encarregado(s) de Educação
IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude
MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga
PAA – Plano Anual de Atividades
PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PAE – Plano de Ação Estratégica
PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE – Projeto Educativo
PEDC – Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
RI – Regulamento Interno
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
STEM – *Science, Technology, Engineering, Mathematics*
SWOT – *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UM – Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O PE é um documento orientador de política e decisão educativa, próprio de cada Agrupamento, adequado à comunidade em que se insere e muito atento às suas necessidade e objetivos.

A criação deste documento estruturante e essencial teve por base os normativos legais, as prioridades definidas nas novas políticas para a educação, a auscultação realizada à comunidade, os relatórios de avaliação interna do Agrupamento, o relatório do PE 2018/2021 e o Projeto de Intervenção da Diretora. Procura ir de encontro aos desígnios da política educativa nacional, consubstanciada na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, nas Aprendizagens Essenciais, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e no PASEO, construído numa lógica de mudança e de inovação. Desta forma, este documento de orientação pedagógica centra-se no sucesso educativo, na relação escola e comunidade, na promoção da cidadania e participação e no processo de autoavaliação do Agrupamento.

Assumindo a Missão, Visão e Valores preconizados pela Diretora, o Agrupamento pretende ser um espaço de referência educativa e formativa, desenvolvendo a sua missão no sentido de potenciar o desenvolvimento integral do aluno no mundo que o rodeia e tendo por base os valores inerentes a uma cidadania ativa e participativa.

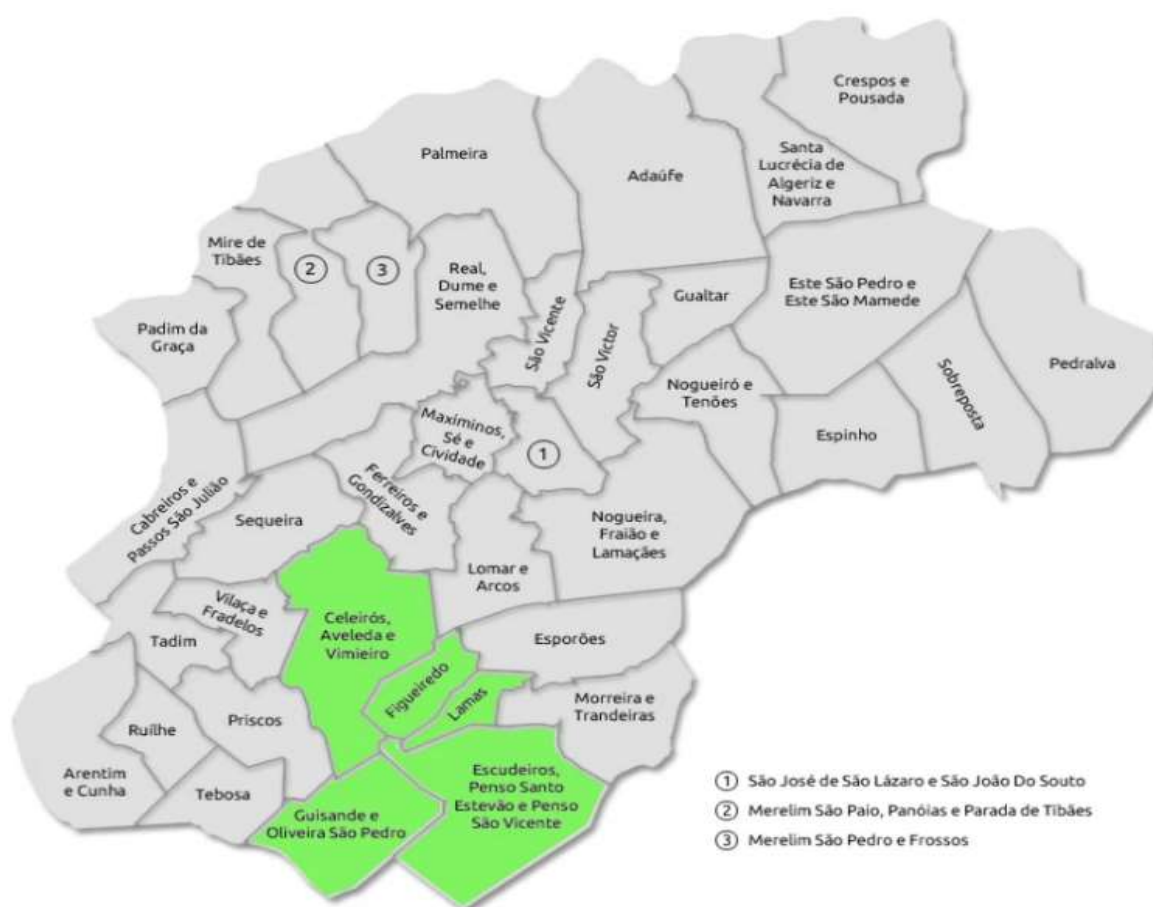
Deste PE consta ainda o diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades do Agrupamento e a definição das linhas de atuação que servirão de referência na elaboração do PAE.

1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

O AEC, criado em 2001, é uma unidade orgânica constituída por sete núcleos educativos- EB de Celeirós, EB de Cruz, EB de Garapôa, EB de Figueiredo, EB de Escudeiros, EB de Guisande e Jardim de Infância de Lamas- cujo território educativo se estende por oito freguesias - Celeirós, Escudeiros, Figueiredo, Guisande, Lamas, Oliveira S. Pedro, Santo Estêvão e S. Vicente - todas elas localizadas a sul do concelho de Braga e a que corresponde uma área de 18,97 km². Trata-se de um território educativo semiurbano, que apresenta alguma dispersão territorial, distando alguns estabelecimentos de educação e ensino da escola sede cerca de 11 km. Pese embora o território diretamente afeto a esta unidade, certo é que o Agrupamento acolhe alunos de um número bem mais alargado de freguesias, na sua generalidade do concelho de Braga, mas também dos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Fafe.

Mapa de freguesias de Braga



Família

O nível de habilitações académicas dos EE tem sofrido uma evolução positiva ao longo dos anos, mas continua a ser predominante o 2.º e 3.º ciclos, embora se note uma tendência crescente do número de mães com o ensino secundário. Aqueles que apresentam uma formação superior surgem numa franja mais limitada. A ocupação profissional do conjunto dos EE é predominantemente pertencente ao setor secundário e apenas uma pequena percentagem de trabalhadores se enquadra nos grupos profissionais mais qualificados. Quanto ao número de alunos apoiados pela ASE, este confirma que uma parte significativa dos alunos é proveniente de famílias com baixos recursos. O quadro abaixo apresenta o número de alunos que, no ano letivo 2021/2022, recebem auxílios económicos sob a forma de subsídio para refeições, manuais e outro material escolar.

Nível de ensino	Alunos subsidiados	%
Pré-escolar	65	42,2%
1º Ciclo	124	42,7%
2º Ciclo	59	35,3%
3º Ciclo	107	42,6%
Total	355	40,7%

Recursos humanos

Em setembro de 2021, o corpo docente era constituído por 114 elementos, com uma média de idades superior a 50 anos, distribuídos do seguinte modo:

Idade / Antiguidade	até 4 anos	entre 5 e 9 anos	entre 10 e 19 anos	entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	5	--	2	--	--	7
Entre 41 e 50 anos	3	--	11	17	--	31
Entre 51 e 60 anos	--	--	--	9	45	54
Mais de 61 anos	--	1	--	2	19	22
Total	8	1	13	28	64	114

Conforme se pode observar no quadro acima, a experiência profissional é significativa: 56% leciona há mais de 30 anos e 25% há mais de 20. Cerca de 84% dos docentes pertencem ao quadro do Agrupamento, facto que confere grande estabilidade.

Relativamente ao corpo não docente, este é constituído por 45 elementos distribuídos do seguinte modo:

Não Docentes	EB1/JI		EB 2,3 de Celeirós		Total
	até 45	+ de 45	até 45	+ de 45	
Técnicos Especializados ¹	--	--	--	1	1
Coordenador Técnico	--	--	--	1	1
Assistentes Técnicos	--	--	3	1	4
Encarregado Operacional	--	--	--	1	1
Assistentes Operacionais	5	13	7	13	38

¹ Psicóloga a tempo inteiro

Todos estão abrangidos por contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado, com exceção de um assistente operacional, que se encontra em regime de contrato de trabalho, em funções públicas, por tempo determinado.

Alunos

No ano letivo de 2021/2022, o Agrupamento integra 862 crianças que se encontram assim distribuídas:

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Nº de alunos	154	290	167	251
Nº de turmas	9	18	9	14

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente portugueses, com uma franja muito residual de estrangeiros pertencentes a onze nacionalidades (alemã, argentina, angolana, brasileira, canadense, espanhola, francesa, guineense, inglesa, peruana e ucraniana), sendo mais expressiva a comunidade brasileira.

Frequentam o AEC 70 alunos com necessidades educativas com RTP.

Resultados escolares

O Agrupamento tem investido na melhoria dos resultados escolares dos alunos, quer ao nível do sucesso (indicador da transição/aprovação dos alunos), quer ao nível do sucesso pleno (indicador que corresponde à percentagem de alunos que não obtiveram menção Insuficiente ou nenhum nível inferior a 3 a qualquer das áreas).

No ano letivo 2020/2021 os resultados foram os seguintes:

Nível de ensino	Taxa de sucesso escolar	Taxa de sucesso Pleno
1º ciclo	99,3%	98,18%
2º ciclo	99,4%	75,83%
3º ciclo	99,3%	61,17%

De salientar que a taxa de abandono escolar tem sido nula nos últimos anos.

Também ao nível do sucesso de qualidade, tem-se verificado uma evolução muito positiva. O Agrupamento reconhece anualmente o desempenho de mérito e excelência dos alunos do 2.º e 3.º ciclos através da atribuição de um prémio em cerimónia pública. São candidatos ao Prémio de Excelência os alunos de cada ano de escolaridade que, no final do 3.º período, obtenham média igual ou superior a quatro vírgula oitenta. São candidatos ao Prémio de Mérito os alunos de cada ano de escolaridade que, no final do 3.º período, obtenham média igual ou superior a quatro vírgula zero (sem níveis inferiores a 3).

Tal como se pode observar pela análise da tabela seguinte, o número de alunos a quem são atribuídos estes prémios tem vindo a aumentar.

Prémio	Ano letivo 2018/19	Ano letivo 2019/20	Ano letivo 2020/21
Nº alunos Quadro de Mérito	119	123	132
Nº alunos Quadro de Excelência	14	31	36

Recursos físicos

No que diz respeito aos recursos físicos e materiais, o AEC tem vindo a redimensioná-los, assegurando a otimização dos espaços e serviços.

As EB continuam a ser dotadas de espaços específicos para o desenvolvimento da componente de apoio à família e, os já existentes, têm sido reajustados. De referir que na EB de Figueiredo estão a decorrer obras de requalificação, por parte da CMB.

Na escola sede existe um “Auditório” com capacidade para cerca de 85 pessoas, que permite a dinamização de diversas atividades, tais como: reuniões, palestras, comemorações, eventos culturais e outros, em articulação com a comunidade educativa. Destaca-se ainda a existência de um laboratório totalmente equipado, nomeadamente com uma *hotte*, para a prática das ciências experimentais.

O Clube de Robótica funciona num espaço próprio, contando com material de robótica, computadores e uma impressora 3D. Para albergar a futura sede do CCVnE, será feita a adaptação e apetrechamento de uma sala para o efeito.

O apetrechamento das escolas com material educativo e tecnológico tem sido uma prioridade no plano da modernização do AEC. Exemplo disso é o investimento em recursos tecnológicos, que remonta ao ano 2000, altura em que se criou a 1.ª sala de informática na escola sede. Desde então todas as escolas do AEC, ao nível das salas de aula, foram equipadas com material informático: computadores com acesso à internet (rede *wifi*), projetores e, em algumas, com quadros interativos, que permitem a lecionação das atividades letivas com recurso a metodologias ativas. Também a aquisição de um monitor *touch* interativo permitiu à escola sede equipar um espaço de flexibilização da aprendizagem.

Nos últimos anos, o AEC tem aderido a projetos e parcerias que permitiram a obtenção de *tablets* e computadores com conectividade *wireless*, câmaras web e *hotspots* de internet, para empréstimo aos alunos e docentes. A aquisição deste tipo de equipamento revelou-se muito importante durante a pandemia, nomeadamente nas necessidades do ensino à distância a que o AEC respondeu com grande eficácia.

A BE é um importante centro de recursos, equipado com computadores com acesso à internet, jogos educativos, CD/DVD de filmes pedagógicos, revistas e jornais locais/nacionais, acesso à Escola Virtual para utilização dos seus recursos. Através de candidaturas a projetos nacionais, no âmbito da promoção da leitura, tem vindo a aumentar o seu acervo bibliográfico, com a aquisição de novos títulos, sendo o rácio do acervo bastante significativo. Este espaço, mantém uma forte ligação à comunidade educativa, dinamizando atividades/projetos que a envolvem.

1.2. A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT)

No ano letivo 2020/2021 a EAA deu início ao processo de auscultação da comunidade educativa no sentido de proceder a uma reflexão conjunta sobre os pontos fortes e fracos do AEC, as oportunidades e as ameaças. O resultado deste trabalho apresenta-se sistematizado nas tabelas síntese a seguir apresentadas, as quais foram analisadas e discutidas em painel dinamizado a 25/05/2021 que contou com a participação da direção do AEC, dos representantes das estruturas intermédias, pessoal não docente, alunos, EE e associações de pais.

Pontos fortes

- Investimento nas atividades artísticas, culturais e desportivas
- Diversidade nas medidas promotoras do sucesso educativo
- Qualidade das atividades de enriquecimento curricular
- Cultura formativa e colaborativa do corpo docente
- Corpo docente empenhado, competente e atento
- Diversidade nas atividades extracurriculares
- Evolução positiva dos resultados
- Ausência de abandono escolar
- Ambiente de trabalho
- Valorização do mérito
- Dinâmica da BE
- Dinâmica da DT
- Atendimento geral às famílias, utentes, pessoal docente, não docente e alunos
- Escola com proximidade entre alunos, famílias, pessoal docente e não docente
- Valorização de ações de sensibilização ambiental e de promoção da saúde
- Circuitos de comunicação escola-famílias
- Rede de parcerias e protocolos
- Cultura de autoavaliação
- Ser uma escola segura
- Desporto escolar

Pontos fracos

- Quantidade e diversidade dos recursos especializados para apoio à educação inclusiva
- Hábitos de estudo e capacidade de autorregulação dos alunos
- Envolvimento dos EE nas dinâmicas/atividades do AEC
- Taxas de sucesso de qualidade

Oportunidades

Escola sede com espaço exterior amplo, com espaços verdes e campo de futebol
Relações privilegiadas com parceiros institucionais do meio
Procura dos EE por ambientes escolares mais acolhedores
Valorização da imagem do AEC ao nível local e regional
Desenvolvimento de projetos de articulação curricular
Aumento do nível de qualificação académica dos EE
Aumento das expectativas académicas dos alunos
Descentralização de competências para a CMB
Adesão a projetos nacionais e internacionais
Participação em concursos diversificados
Estabilidade do corpo docente
Plano de transição digital
Associações de pais

Ameaças

Falta de recursos nas equipas multidisciplinares de apoio à família e aluno
Desemprego e instabilidade de recursos económicos das famílias
Equipamento informático e infraestruturas de rede e internet
Pouca valorização da importância da escola pelas famílias
Descontinuidade das políticas de educação e formação
Rede de transportes entre as unidades do AEC
Baixas competências digitais dos EE
Envelhecimento do corpo docente
Diminuição da população escolar
Pouca valorização do professor
Escassos recursos financeiros
Excesso de burocracia

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O PE é a manifestação da filosofia que preside à escola. É um documento elaborado para uma realidade concreta que define o que se pretende atingir (Visão), aquilo que projetamos para a escola (Missão) e os fundamentos que subjazem às dinâmicas educativas (Princípios e Valores).

VISÃO	A visão para o AEC é a de que este seja um Agrupamento de referência a nível educativo e formativo.
MISSÃO	Numa resposta que tem de ser compatível com o desígnio desta geração global, impõe-se uma escola que garanta a qualidade do ensino, a oportunidade de aprendizagens efetivas que desenvolva e potencie o máximo de cada criança e jovem, contribuindo para que estes sejam felizes e, no futuro, sejam indivíduos socialmente integrados, com capacidade de adaptação à mudança e capazes de tomar e assumir decisões livres, conscientes e fundamentadas sobre a sua vida e o mundo que os rodeia.

PRINCÍPIOS E VALORES

Numa altura em que tanto se fala de uma “crise de valores”, o AEC quer assumir um papel central e desenvolver a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e a sustentabilidade do planeta, tendo por base os valores da Liberdade; Responsabilidade; Integridade; Inclusão; Tolerância; Cidadania; Solidariedade; Participação; Curiosidade; Inovação e a Excelência.



3. EIXOS ESTRUTURANTES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

A conceção de um PE pressupõe, necessariamente, a formulação de objetivos. Do mesmo modo, o desenvolvimento de uma ação educativa, concertada e dirigida pressupõe a definição de linhas de ação que lhe imprimam intencionalidade. Neste pressuposto, que se considera basilar, definem-se como prioritários quatro eixos de intervenção com os seguintes objetivos estratégicos.

A – SUCESSO EDUCATIVO		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
A1 – Assegurar a melhoria contínua dos resultados académicos	1. Implementar ações diversificadas e contextualizadas de diferenciação pedagógica e apoio educativo. 2. Implementar mecanismos de apoio ao estudo autónomo. 3. Desenvolver ações de promoção das literacias da leitura e da informação (em articulação com a BE). 4. Desenvolver ações que valorizem a utilização da informação da avaliação externa e de estudos internacionais na prática pedagógica.	1. Superar, no triénio, as taxas de sucesso das disciplinas face ao referencial. 2. Superar, no triénio, as taxas de sucesso pleno face ao referencial. 3. Manter ou superar, no triénio, globalmente as taxas de sucesso de qualidade (Bom e Muito Bom, no 1º ciclo e nível igual ou superior a 4, nos 2º e 3º ciclos). 4. Manter ou superar o número de alunos a quem é reconhecido o mérito e a excelência, face ao referencial. 5. Manter o abandono escolar, tendencialmente, a 0%. 6. Obter resultados académicos iguais ou superiores aos homólogos nacionais para o nosso <i>Cluster</i>, ao nível dos percursos diretos de sucesso. 7. Obter resultados académicos iguais ou superiores aos homólogos nacionais para o nosso <i>Cluster</i>, ao nível das provas de avaliação externa.
A2 – Garantir a prestação de um serviço educativo de qualidade	1. Promover ações que valorizem as dinâmicas colaborativas de desenvolvimento curricular. 2. Desenvolver ações que promovam competências nas áreas STEM. 3. Desenvolver ações que valorizem a aprendizagem formal e não formal. 4. Desenvolver ações que valorizem a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, com recurso às tecnologias emergentes (TIC, robótica, computação,	1. Assegurar que, até ao final do triénio, 80% dos docentes estão envolvidos em atividades de supervisão pedagógica, centradas nas práticas de sala de aula. 2. Realizar pelo menos uma sessão anual de divulgação e partilha de experiências pedagógicas no Agrupamento. 3. Concretizar anualmente, pelo menos um DAC em todos os anos de escolaridade. 4. Desenvolver pelo menos uma atividade de articulação, por período, entre o pré-escolar e

	realidade aumentada ...). 5. Desenvolver ações com vista à implementação da Avaliação Pedagógica.	o 1º ciclo. 5. Aumentar os dados médios na <i>SELFIE</i> (DigCompEdu) de acordo com o PADDE. 6. Assegurar que, até ao final do triénio, todos os docentes aplicam os princípios da avaliação pedagógica. 7. Planificar anualmente pelo menos duas atividades de natureza interdisciplinar para todos os anos de escolaridade.
A3 – Promover a equidade, a inclusão e o bem-estar	1. Desenvolver ações no sentido de organizar “espaços” diversificados de integração e de promoção do bem-estar dos alunos. 2. Desenvolver ações que contribuam para apropriação de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal. 3. Assegurar a articulação e o carácter lúdico das atividades de animação e apoio à família, da componente de apoio à família e das atividades de enriquecimento curricular. 4. Desenvolver ações no sentido de garantir estruturas e projetos de apoio no âmbito da prevenção e acompanhamento de questões associadas ao bem-estar físico e mental. 5. Desenvolver ações de (in)formação em igualdade, equidade e inclusão.	1. Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa promocional da igualdade, equidade e da inclusão. 2. Dinamizar anualmente pelo menos duas iniciativas promocionais da educação para a saúde e bem-estar. 3. Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa promocional da atividade física e desportiva. 4. Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa de integração dos alunos do pré-escolar e do 4º ano. 5. Implementar anualmente um programa de competências sociais nos 5º e 7º anos. 6. Assegurar formação anual a alunos mentores. 7. Implementar um plano anual de orientação vocacional dos alunos do 7º ao 9º ano de escolaridade.

B – RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
B1 – Assegurar o envolvimento da comunidade educativa	1. Desenvolver espaços de participação dos elementos da comunidade educativa (alunos, pais, EE, associação de pais, ...). 2. Planificar atividades abertas à comunidade.	1. Realizar pelo menos uma atividade com a participação dos EE por ano e por turma até ao 2º ciclo. 2. Dinamizar, pelo menos, dois eventos anuais em cada estabelecimento dirigidos à comunidade educativa. 3. Implementar anualmente uma atividade literária na BE dirigida aos pais e EE. 4. Promover anualmente pelo menos uma sessão de formação para pais, para todos os níveis de ensino. 5. Realizar anualmente pelo menos uma sessão de cinema, aberta à comunidade.

B2 - Promover o reconhecimento do Agrupamento na comunidade	1. Desenvolver ações com vista ao estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições da comunidade (autarquias, instituições de ensino superior, empresas, ...). 2. Desenvolver iniciativas de internacionalização do Agrupamento. 3. Assegurar mecanismos de comunicação e divulgação.	1. Participar em, pelo menos, três projetos internacionais. 2. Participar em, pelo menos, três concursos de iniciativa local ou nacional. 3. Participar em, pelo menos, três projetos de iniciativa local ou nacional. 4. Aumentar o volume de mobilidades virtuais (interações de turmas) nos projetos internacionais. 5. Atingir um nível de satisfação $\geq 75\%$ dos diferentes atores educativos.
--	---	--

C – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
C1 – Promover o desenvolvimento pessoal e social	1. Desenvolver espaços de participação democrática dos alunos na Escola (assembleias de alunos, ...). 2. Desenvolver ações que mobilizem os alunos para uma cidadania ativa junto da comunidade. 3. Desenvolver o programa de EC de forma integrada e articulada no currículo de cada ano e ciclo. 4. Realizar ações de formação dirigidas aos encarregados de educação no âmbito da educação parental, literacia digital e das competências sociais dos alunos.	1. Realizar, pelo menos, uma assembleia de turma por período no 1º ciclo e duas nos 2º e 3º ciclos. 2. Organizar anualmente pelo menos três assembleias de delegados e subdelegados dos 2º e 3º ciclos. 3. Criar condições para a realização anualmente, de um mínimo de duas atividades propostas e dinamizadas por iniciativa dos alunos do 2º e 3º ciclo/associação de estudantes.

D – AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
D1 – Consolidar a cultura de autoavaliação, com vista às boas práticas no Agrupamento.	1. Desenvolver processos de autoavaliação integrados.	1. Produzir um relatório trimestral de monitorização da ação do Agrupamento. 2. Integrar percursos diretos de sucesso, no referencial para a monitorização do sucesso académico.

4. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZACIONAL

4.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS

A Escola tem de ter sempre presente na sua ação a Lei de Bases do Sistema Educativo e todos os restantes referenciais legislativos que lhe dão o suporte legal para a ação, nos diferentes domínios e áreas de gestão e administração da escola. Nesse sentido e tendo por base o direito à educação de todas as crianças e jovens, importa, dentro dos limites de autonomia, definir os pilares e as linhas mestras para o AEC adaptadas à realidade dos dias de hoje e ao meio em que se inserem.

Também o PASEO se afirma como referencial para as decisões a adotar pelos estabelecimentos de ensino, “constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem”.

Num mundo cada vez mais tecnológico e digital a escola tem de orientar as novas gerações capacitando-as para as imensas oportunidades que a sociedade lhes proporciona. Deve preparar as crianças e os jovens para um futuro diferente, imprevisto e com potencialidades ainda desconhecidas. Paralelamente, tem de os dotar de ferramentas sociais e emocionais para lidar com a informação dos média e das redes sociais, num mundo cada vez mais global, onde os problemas mundiais são problemas de todos, nomeadamente os que afetam a sustentabilidade do planeta e os valores da democracia.

A escola do século XXI tem de apostar numa educação que promova o pensamento crítico, a inovação, a resolução de problemas, a exploração, a experimentação, o trabalho em equipa e o debate de ideias. Tem também de assegurar a igualdade de acesso à escola e acautelar oportunidades de êxito para todos.

Neste sentido, o AEC privilegia, na dimensão curricular, orientações pedagógicas conducentes a práticas educativas que promovam o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que correspondam às necessidades de todos os alunos. Por isso, norteia a sua ação pelas seguintes linhas orientadoras:



Ao nível da gestão do currículo pretende-se:

- Conceber um currículo que aposte em dinâmicas de ensino e aprendizagem assentes numa perspetiva investigativa, de resolução de problemas e de trabalho em equipa;
- Conceber um currículo que assuma a avaliação como componente indissociável do ciclo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação formativa contextualizada;
- Promover a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades;
- Promover relações de confiança dos alunos com os seus pares, os docentes e outros atores internos ou externos, impulsionadoras do seu desenvolvimento global;
- Incrementar a participação e envolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pelas diferenças;
- Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e a inovação;
- Eleger as grandes áreas/temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades;
- Reforçar as literacias de todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente a digital.

Nesse sentido, o Agrupamento continuará a privilegiar:**A flexibilização**

A flexibilidade curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo adequando a ação educativa às especificidades do aluno em diferentes contextos disciplinares e interdisciplinares, promovendo aprendizagens ativas e significativas em que o aluno constrói o seu conhecimento em ambientes diferenciados e colaborativos. O Agrupamento tem apostado nos últimos anos na dinamização de vários projetos interdisciplinares em todas as turmas com resultados muito positivos na formação dos alunos.

A avaliação pedagógica

O propósito da avaliação pedagógica é estar ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos e do ensino em geral. Deve acompanhar todas as práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem para que estes possam ser regulados e melhorados. A avaliação tem de estar articulada com o desenvolvimento do currículo enquanto processo indissociável da aprendizagem e do ensino. Neste sentido, terá reflexos na qualidade e na democratização do sistema educativo. O AEC aderiu ao projeto MAIA no primeiro ano da sua implementação o que se tem refletido em boas práticas no domínio da avaliação pedagógica, nomeadamente:

- Definição de critérios de avaliação;
- Diversificação de práticas, tarefas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades;
- Implementação de mecanismos de autorregulação das aprendizagens;
- Promoção da utilização das ferramentas digitais para autorregulação e avaliação;
- Divulgação da informação devolvida aos alunos e aos encarregados de educação com regularidade e qualidade;
- Promoção de momentos de discussão e reflexão sobre avaliação com alunos, docentes e encarregados de educação.

O AEC pretende continuar a percorrer este caminho, no sentido de generalizar os procedimentos de avaliação pedagógica para promover um processo de aprendizagem e ensino cada vez mais eficaz.

A inclusão

Ser uma escola inclusiva é ser uma escola para todos. É trabalhar em conjunto com todos e com cada um. É comprometer-se em proporcionar programas educativos adequados à sua singularidade, de acordo com as suas capacidades e aptidões. É promover a formação integral dos indivíduos, preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora. Ser uma escola inclusiva é o caminho que o AEC se propõe continuar a percorrer.

A formação cidadã

O AEC ambiciona a formação académica, pessoal e social, como tal aponta para um processo educativo que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a formação cidadã. O AEC tem desenvolvido e assume o compromisso de continuar a desenvolver atividades e projetos que envolvam os alunos em situações reais de participação cívica e de vivência da cidadania.

Neste domínio privilegia:

- a educação para os direitos humanos;
- a educação para o desenvolvimento sustentável;
- a solidariedade;
- a responsabilidade e participação democrática;
- a cultura de segurança e de cibersegurança;
- a dimensão europeia da educação.

O desenvolvimento digital

A digitalização da escola do século XXI constitui uma oportunidade única de transformar o processo de ensino/aprendizagem/avaliação com recurso a ferramentas digitais mais eficazes e motivadoras. Esta aposta na digitalização em contexto escolar traz consigo grandes desafios, na medida em que implica uma mudança de hábitos e mentalidades na abordagem educativa assente na utilização das tecnologias e recursos digitais. É um novo paradigma com implicações na qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas, na melhoria dos resultados escolares e na capacitação dos professores e alunos para enfrentar os desafios digitais de um mundo globalizado.

Nesse sentido, o AEC acompanha, e pretende continuar a acompanhar, a evolução do desenvolvimento e a implementação do digital nas dinâmicas da escola e no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de aumentar a literacia digital da comunidade escolar e melhorar as práticas pedagógicas e avaliativas.

O PADDE do Agrupamento constitui-se como um instrumento de reflexão e mudança de práticas na organização educativa.

A internacionalização

O Agrupamento tem em curso várias experiências de internacionalização e valoriza os benefícios que estes projetos trazem para a formação geral dos alunos, nomeadamente o seu contributo para os tornar mais conscientes da sua cidadania europeia, no fortalecimento de valores universais e respeito pelas diferenças culturais. É o caso dos projetos Erasmus+ e *eTwinning*. O AEC valoriza o envolvimento dos alunos nesses projetos e pretende continuar a fazê-lo, não só na perspetiva de promoção dos valores europeus e do respeito pela multiculturalidade, mas também como fonte de aprendizagem, visando desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar à interação social em diferentes contextos linguísticos.

Hábitos e estilos de vida saudáveis

A adoção de um estilo de vida saudável deve ser vista como uma oportunidade e um desafio da pessoa, da família e da comunidade, pela possibilidade de ter uma atitude preventiva no que diz respeito à saúde. Importa então promover o aumento da literacia em saúde, ter pessoas capacitadas por forma a criar condições que favoreçam a tomada de decisões críticas face às suas opções. O AEC investe em ações que

promovem a consciencialização para os estilos de vida saudáveis. A estratégia de intervenção tem vindo a materializar-se na conceção e implementação de um plano de ações que contempla um leque diversificado de atividades. O AEC dedica especial atenção à promoção da:

- Prática regular da atividade física;
- Alimentação saudável;
- Saúde mental;
- Higiene e saúde oral;
- Prevenção de comportamentos de risco.

4.2. LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS

Na formação de turmas são respeitados os critérios definidos pelos normativos legais em vigor. Prevalecem ainda critérios de natureza pedagógica definidos, no seio do CP e neste campo o AEC assume o compromisso de fazer valer a sua autonomia.

Como escola pública, o Agrupamento privilegia na sua ação valores como a igualdade de oportunidades e o acesso universal à educação, pelo que a constituição das turmas será regida por critérios de heterogeneidade, equidade e inclusão e ainda pelo critério da continuidade.

Sempre que haja necessidade de ajustar a composição das turmas (flutuação do número ou condição dos inscritos, opções curriculares, problemáticas disciplinares ou de aprendizagem), ela deve fazer-se de modo a garantir, ao máximo, o melhor interesse do aluno e do grupo turma e sendo o caso, com vista a aumentar a qualidade de acompanhamento dos alunos.

A materialização destes princípios processa-se, anualmente, em sede de CP, sob a forma de critérios objetivos e que integram o PEDC.

Na constituição de turmas, consideram-se ainda relevantes as indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes e serviços pedagógicos, legitimados pelo conhecimento e pelo acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

4.3. LINHAS ORIENTADORAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS DE GRUPOS E TURMAS

No âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, o AEC considera para efeitos da elaboração dos horários dos alunos, o primado dos interesses do “aluno”, isto é, uma organização claramente centrada no sucesso e na qualidade da aprendizagem.

São considerados como princípios organizativos na elaboração dos horários dos alunos:

- assegurar uma distribuição equilibrada da componente letiva: diversificar as atividades e maximizar a concentração e o envolvimento dos alunos na aprendizagem;
- assegurar a implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão: apoio educativo, tutoria, mentoria, sala de estudo, ...;
- assegurar condições de frequência das ofertas de enriquecimento curricular;
- assegurar condições de frequência do desporto escolar;
- assegurar a organização das respostas sociais no domínio do apoio à família, da responsabilidade das juntas de freguesias;
- assegurar condições de frequência de espaços de estudo autónomo: BE, sala de estudo, ...;
- assegurar condições para a realização de trabalho colaborativo.

A materialização destes princípios processa-se, anualmente, em sede de CP, sob a forma de critérios objetivos e que integram o PEDC.

4.4. LINHAS ORIENTADORAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE

4.4.1. Distribuição de serviço docente

A distribuição de serviço docente visa a implementação de soluções pedagógicas e organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos. CONTINUIDADE, EQUIDADE, EQUILÍBRIO constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente:

- CONTINUIDADE pedagógica das equipas educativas;
- EQUIDADE na distribuição de serviço entre docentes do mesmo grupo;
- EQUILÍBRIO na atribuição de titularidade a cada docente;

Compete ao CP deliberar e aprovar a operacionalização e concretização destes princípios, na distribuição do serviço de docentes, no respeito pelos princípios legais e com a gestão das suas margens de autonomia, tendo sempre subjacente o princípio da racionalização dos recursos humanos disponíveis.

4.4.2. Distribuição de serviço não docente

Na distribuição do serviço não docente é reafirmado o primado da qualidade dos serviços e da importância do aluno na escola.

Na elaboração dos horários é considerada a máxima cobertura dos serviços/setores durante o horário de permanência dos alunos na escola, à exceção dos serviços administrativos.

A afetação aos diferentes serviços/setores e estabelecimentos é efetuada de acordo com o perfil dos não docentes, havendo rotatividade de funções/estabelecimentos sempre que as necessidades o justifiquem.

A distribuição de serviço não docente na área da Psicologia contempla quatro áreas de intervenção: o apoio psicológico e psicopedagógico, o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa, a orientação escolar e vocacional e o apoio à equipa EMAEI.

A referenciação e a avaliação biopsicossocial de alunos em que se tenham detetado fatores de risco associados a limitações ou incapacidades são prioritárias em relação a qualquer outro serviço.

5. OPERACIONALIZAÇÃO

O PE, sendo um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, distingue-se dos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo, nomeadamente:

- o RI, que define a estrutura organizativa do Agrupamento e o seu funcionamento;
- o PAA, que elenca e calendariza as atividades pedagógicas a desenvolver no quadro do orçamento aprovado;
- o PAE, que elenca e detalha as medidas prioritárias de inovação e mudança organizacional e/ou pedagógica;
- o plano de grupo/turma, que o/a caracteriza e que detalha as estratégias e medidas a adotar tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças ou alunos;
- o plano plurianual de formação que inventaria e programa as ações de formação dos docentes e não docentes em função dos projetos do AEC e das necessidades dos colaboradores;
- a estratégia da EC do Agrupamento, que identifica as linhas orientadoras da educação para a cidadania do AEC;
- o PADDE que orienta e facilita a adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem.

6. PROJETOS E PARCERIAS

6.1. PROJETOS

O Agrupamento abraça diversos projetos com vista a reforçar a qualidade do seu serviço educativo. A adesão a estes projetos constitui um meio privilegiado de desenvolvimento do currículo, nomeadamente no que respeita à formação integral dos alunos. Tem, ainda, um papel significativo no desenvolvimento e enriquecimento pessoal e profissional dos docentes.

Paralelamente, são, muitas vezes, excelentes promotores do envolvimento e desenvolvimento da comunidade educativa.

O Agrupamento tem assumido um grande dinamismo na adesão a projetos nacionais e internacionais tendo o seu trabalho merecido distinção pública, com a obtenção de galardões e significativos selos de qualidade. Os projetos surgem muitas vezes referenciados como Planos ou Programas e são de áreas e âmbitos muito diversos, como: saúde, sustentabilidade, desporto, cidadania, educação artística, bem-estar, digitalização, educação literária e ainda das áreas STEM.

No seu histórico mais recente, consta a aposta nos projetos internacionais *eTwinning* e Erasmus. Fruto deste trabalho o AEC já conseguiu alcançar o selo escola *eTwinning*, o qual se pretende manter. Ambiciona ainda aumentar o número de alunos e docentes envolvidos nestes projetos.

O Agrupamento também tem aderido a projetos de inovação, nomeadamente o projeto MAIA, no domínio da avaliação pedagógica.

Anualmente, é constituída uma listagem de projetos/planos/programas, em que o AEC está envolvido, sendo devidamente divulgada e monitorizada.

O AEC continuará a estar atento a novas propostas que considere significativas para a concretização do PE.

6.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS

Para a prossecução e sucesso na concretização do PE é fundamental desenvolver sinergias com a comunidade educativa e com os parceiros locais e regionais.

O Agrupamento tem potenciado a procura de parcerias e protocolos com vista ao desenvolvimento do seu projeto a vários níveis: Educativo e Formativo, Equipamento, Infraestruturas, Inclusão e Integração Social e Saúde, Lazer e Bem-estar.

A constituição de protocolos e parcerias tem um impacto positivo na afirmação do Agrupamento junto da comunidade, constituindo-se como uma oportunidade fundamental na procura da melhoria da qualidade do serviço educativo e na concretização de projetos locais e regionais.

Constituem-se como parceiros naturais a CMB e as Juntas de Freguesia/União de Freguesia da área pedagógica, o ACES Braga, a GNR, o Hospital de Braga, a CPCJ, o Centro Social e Paroquial de São Lázaro (enquanto CRI); bem como o Centro de Formação Braga Sul, que integramos. São ainda parceiros fulcrais a RBE, a BLCS, a UM, a Cáritas Diocesana de Braga, a Cruz Vermelha de Braga, o Centro Social de Santo Adrião, a Associação Bandeira Azul, a Casa do Professor, o IPDJ, o MARB, a Casa da Ciência de Braga, Balanças Marques, entre muitas outras que variam consoante os projetos em que o AEC se vai envolvendo.

Sem descurar a importância das parcerias institucionais e a sua contribuição para a concretização dos diversos objetivos, metas e ações, os protocolos no âmbito social e comunitário relacionados com a saúde, lazer e bem-estar, que se destinam a todos os elementos da comunidade educativa, têm-se assumido como uma das apostas que distinguem a qualidade do nosso Agrupamento. Estas parcerias e protocolos estão em atualização permanente fruto das dinâmicas adotadas, pelo que devem ser consultadas na página do Agrupamento (www.aeceleiros.pt).

O Agrupamento conta ainda com as associações de pais/encarregados de educação nas EB de Cruz e de Garapôa, bem como a da EB de Celeirós, enquanto parceiros que se destacam na defesa e promoção dos interesses dos seus associados, mas também em tudo quanto respeita à educação e ao ensino dos seus educandos, numa estreita relação de colaboração com a Escola.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O PE, enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, deve prever momentos de avaliação intermédia, no sentido de estabelecer os necessários reajustes ao mesmo, e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

A monitorização anual e a avaliação final da execução do PE serão realizadas pela comunidade educativa, através de um dispositivo de autoavaliação a conceber e aplicar pela EAA.

Fundamentalmente, a informação contida nos relatórios de monitorização e de avaliação final deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos e certificar a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria do serviço educativo prestado. Os resultados, conclusões e recomendações destes processos serão apreciados pelo CP e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do PE.

8. DIVULGAÇÃO

Depois de aprovado, o PE do Agrupamento de Escolas de Celeirós será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AEC. Paralelamente, far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na associação de estudantes, nas associações de pais, nas assembleias de delegados e subdelegados, nas reuniões de pessoal docente e não docente e em outras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

Proposta de Projeto Educativo aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 27/04/2022
Projeto Educativo aprovado em reunião de Conselho Geral, de 26/05/2022